
ANAIS

COLÉGIO ESTADUAL OLAVO BILAC

MUNICÍPIO DE IBIPORÃ



AUTORIA DO DESENHO: Stéphanie Camargo

IV SEMANA DE SOCIOLOGIA E DE HUMANIDADES
“SOCIEDADE, ECONOMIA E MEIO AMBIENTE:
TRIPÉ PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL”

PERÍODO: 08 A 10 DE SETEMBRO DE 2010

LONDRINA, CCH-UUEL, 2010

**COLÉGIO ESTADUAL OLAVO BILAC
(ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO, PROFISSIONAL E
NORMAL)**

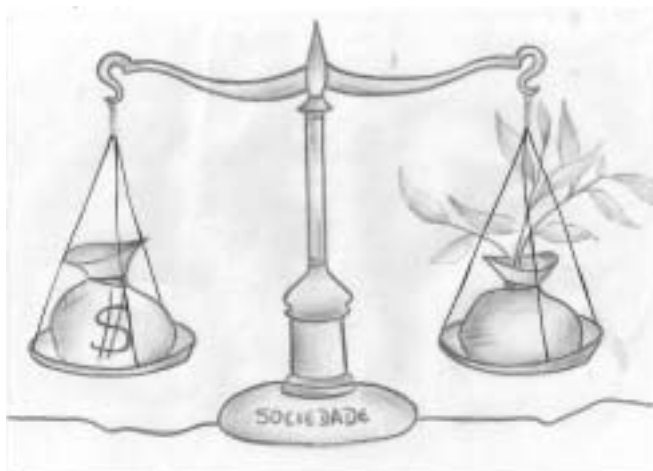
DIRETOR
Prof. Gerson Mori

VICE-DIRETORA
Profa. Sonia Aparecida Pereira Machado

VICE-DIRETOR
Prof. Edson Roberto Cava Bernal

PEDAGOGAS
Aparecida de Oliveira Moraes
Darlene Gnann Bueno
Eliane Vieira dos Santos
Sirlene Aparecida dos Santos Zaniboni
Vera Lúcia Gnann Belloni

SECRETÁRIA
Sidinalva de Oliveira



AUTORIA DO DESENHO: Felipe 3º. Ensino Médio A

PÚBLICO ALVO DA IV SEMANA DE SOCIOLOGIA E DE HUMANIDADES:

Professores e alunos do Ensino Médio e do Ensino Fundamental, alunos Ciências Sociais, professores da UEL

CARGA HORÁRIA:

Teóricas: 30 Práticas: 02

Total: 32 horas



AUTORIA DO DESENHO: Diego Ribeiro Mendes 3º. Ensino Médio A

COORDENADORAS GERAIS DA 4ª. EDIÇÃO DO EVENTO:

PROF^a. ÂNGELA MARIA DE SOUSA LIMA

PROF.^a ANGELICA LYRA DE ARAÚJO

PROF^a. LUCILENE DE SOUZA DEL FRARO

PROF^a. MARIVÔNE REGINA MACHADO

PROF^a. MARIA SALETE BORTHOLAZZI ALMEIDA

**HOMENAGEADOS DESTE ANO, PELOS ALUNOS E
COLEGAS DE TRABALHO DO
COLÉGIO ESTADUAL OLAVO BILAC:**

**Mauro Bianchini
Inês Teodoro dos Santos**

**PARABÉNS E AGRADECIMENTOS ESPECIAIS PELOS
RELEVANTES TRABALHOS PRESTADOS, DEDICAÇÃO E
COMPROMETIMENTO COM A EDUCAÇÃO DE
NOSSO COLÉGIO!!!**

ENDEREÇO:

COLEGIO ESTADUAL OLAVO BILAC

Ensino Fundamental, Médio, Profissional e Normal

Av. dos Estudantes, 777 - Centro - Fone: (43) 3258-1464

CEP 86.200-000 - Ibiporã - Paraná



APRESENTAÇÃO

O Projeto Semanas de Sociologia nas Escolas da Rede Pública atua juntamente com o Projeto de Extensão Laboratório de Ensino, Extensão e Pesquisa de Sociologia (LENPES): FASE II. Ambos buscam incentivar e assessorar na organização de Semanas Temáticas de Sociologia, com o intuito de auxiliar o trabalho dos professores do Ensino Médio, convidando profissionais da área de Ciências Sociais para ministrarem oficinas, palestras, análise de filmes, dinâmicas e/ou outras atividades correlatas, que possam complementar e enriquecer o que já vem sendo desenvolvidos pelos professores de Sociologia nos referidos colégios.

No Colégio Estadual Olavo Bilac, realizamos quatro edições da Semana, com os temas cada vez mais diversos e enriquecedores.

Na I Semana de Filosofia e Sociologia, tratamos do tema: *conhecer, refletir e agir com interdisciplinaridade* e aconteceu nos dias 08, 09 e 10 de outubro de 2007. A II Semana de Sociologia e de Filosofia teve como tema: *Brasil um país de muitas faces* ocorreu nos dias 17, 18 e 19 de novembro de 2008. A III Semana de Sociologia e de Humanidade, (substituímos o título, pois todas as áreas participam) tratou-se sobre: *diversidade, ética e desigualdades - encontros e desencontros* e ocorreu nos dias 03, 04, 05 e 06 de novembro de 2009. Este ano, na IV semana de sociologia e humanidades, trazemos como o tema: *Sociedade, Economia e Meio Ambiente: Tripé para o Desenvolvimento Sustentável*.

A busca de uma reflexão sistemática sobre o modo de apropriação dos recursos naturais de nosso país nos serviu de ponto de partida para o tema da IV Semana de Sociologia e Humanidades. A primeira delas é o desenvolvimento sustentável. Meio Ambiente não é um entrave ao desenvolvimento, é a garantia de um desenvolvimento adequado. A floresta, o pantanal, os rios, o mar, nada disso impede o Brasil de desenvolver energia, indústrias ou transportes, de gerar empregos e moradia, de distribuir renda e justiça social. Ao contrário, a natureza é a fonte de todas essas riquezas. Só precisamos aprender a executar nossas ações de modo adequado, a tomar os cuidados necessários, a seguir as leis e a ouvir a voz do bom senso.

Acreditamos que cuidar do Brasil não é tarefa apenas do governo, mas do povo inteiro. A participação não é apenas um direito da cidadania, mas um dever constitucional. Só conseguiremos enfrentar e vencer as dificuldades que a realidade nos apresenta se o nosso sonho for mais forte que esta realidade. E a História está cheia de sonhadores que ousaram fazer com que seus sonhos fossem mais fortes e maiores que a realidade: Martin Luther King, Ghandi, Chico Mendes, Mandela, José do Egito. Foi com esses sonhos e por esses sonhos que deram o melhor de suas vidas, realizando neles os mais belos exemplos da História. Como que mostrando aos realistas que, se existe uma realidade a ser aceita, é o fato de que sempre foram os sonhadores que mudaram e preservaram o que há de melhor em todo o mundo, em todos os momentos.

Profa. Ms. Angélica Lyra de Araújo
Profa. Lucelene de Souza Del Fraro



AUTORIA DO DESENHO: Carlye – 3º. Ensino Médio A

REDAÇÃO HOMENAGEADA

“ESSA HERANÇA VALE MAIS DO OURO”

Atualmente a sociedade tem mudado sua visão de crescimento econômico visando ao chamado desenvolvimento sustentável e ainda que muito não o pratique, todos já ouviram falar. Tal discussão vem como uma resposta aos séculos em que se degradou o ambiente sem que fosse pensado no que restaria para as gerações futuras.

A busca do homem pelo crescimento econômico e tecnológico fez com que este tirasse o que lhe convinha sem pensar nas conseqüências, afinal os recursos não são todos renováveis e a natureza com seus biomas e espécies necessitam de cuidados e clamam por conscientização.

A idéia agora é promover o crescimento da economia e da sociedade paralelamente à preservação do meio ambiente buscando por propostas que visem à sustentabilidade e fiscalizando as ações que vão contra esta causa.

Desta maneira é imprescindível à sociedade em sua procura pela otimização econômica ter consciência de redução, reutilização e reciclagem e investir em alternativas que não degradem o meio ambiente para conservar esta tão rica herança para nossas futuras gerações. Afinal, que tipo de mundo queremos deixar para nossos filhos e netos?

Autoria: **Jeniffer Modenuti** (4º. Técnico em Administração)



AUTORES DO DESENHO:
Jéssica Aparecida;
Mayara Chagas;
João Lucas Zanzovo

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS A TODOS OS ALUNOS E ALUNAS DO COLEGIO OLAVO BILAC E DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UEL, QUE FAZEM COM QUE ESTES PROJETOS DE EXTENSÃO SE CONCRETIZEM NA ESCOLA: NOSSO MUITO OBRIGADO!



AUTORA DO DESENHO: Lucélia Maria da Silva – 1º. FD

TEMAS QUE FORAM TRABALHADOS DE 08 A 10 DE SETEMBRO DE 2010:

A crise nos estabelecimentos assistenciais de saúde

A ditadura militar no Brasil e o aprofundamento do subdesenvolvimento e de uma exploração econômica predatória

A educação na ditadura militar

A formação dos estudantes e o mercado de trabalho

Aparelhos ideológicos do estado

A prática de leitura

Apropriação do espaço público e o lazer

Arquitetura ou Engenharia Civil: o que escolher para o futuro?

A televisão e sua influência na formação dos indivíduos

Auditoria ambiental

Biotecnologia

A arte do circo

A poluição dos automotivos

Biosistema integrado

Brasil: desigualdade e exploração em vidas secas

Cinema, imaginário e sociologia
Cidadania e participação política
Comunicação hegemônica e comunicação contra-hegemônica: o céu ou o inferno?
Combate à pobreza e transparência condicionada de renda no Brasil
Cotas raciais: somos iguais? 1888 abolição da escravatura no Brasil trouxe liberdade? E igualdade?
Consumismo
Cultura, pensamento social brasileiro e os desafios ao campo educacional no século xxi
Democracia em debate: a contribuição dos alunos do colégio Olavo Bilac na discussão dos entraves da democracia brasileira
Discriminação e desigualdade
Educação o campo
Espaço público e participação
Estudantes trabalhadores
Evolução da sociedade
Evolução das sociedades humanas e do pensamento
Grupos urbanos e a afirmação de identidade
História em quadrinho: uma forma de pensar a indústria cultural
Homossexualidade e homofobia na escola
Imagem: conceito pessoal e político
Indústria cultural
Identidade étnica racial
Informática: socialização e disseminador de informação
Jovens mobilizados! Cidadania x participação política
Meio ambiente e sociedade
Logística, gestão de pessoas e transporte
O funcionamento da cooperativa
O que é cidadania?
Padrões de beleza: “baby, você não precisa de um salão de beleza”
Padrão hegemônico de mulher
Política internacional do Brasil no século xx
Política e sistema nacional do meio ambiente

Questionando o (sub) desenvolvimento sustentável

Primeiros socorros

Ressignificação das identidades negras no ambiente escolar

Responsabilidade social corporativa como uma ferramenta para desenvolvimento de marketing social nas instituições

Sexualidade e gênero

Sexualidade e gravidez na adolescência

Sociedade e sua relação de poder

Sociedade do consumo

Sociedade em trânsito

Sociedade, economia e ambiente: tripé para a sustentabilidade

Valores humanos e diversidade cultural: limites e possibilidades dentro do contexto escolar

Venda direta

Visita técnica: BELAGRÍCOLA e SEARA



AUTORA DO DESENHO: Michele Aparecida da Silva – 3º. Ensino Médio B

IV SEMANA DE SOCIOLOGIA E DE HUMANIDADES



AUTORIA DO DESENHO: Cássia C. C. 2º. Ensino Médio F

RESUMOS

A CRISE NOS ESTABELECIMENTOS ASSISTENCIAIS DE SAÚDE

Leandro Rodrigo Ogava

Contato: learq@ibest.com.br

Durante a passagem da grande crise econômica pelos países altamente desenvolvidos, o Brasil se mostrou no caminho inverso desta situação, sendo destaque nas manchetes internacionais. A redução de impostos sobre produtos industrializados (IPI) aqueceu a venda nos setores automobilísticos, eletrodomésticos e, principalmente, na construção civil. Com isso, inúmeros empreendimentos foram e continuam sendo lançados a todo o momento, onde as edificações residenciais e comerciais lideram nas estatísticas, além de ser o setor que tem gerado maior número de empregos, inclusive a contratação da mão de obra feminina em considerável escala. Diante de tal fato, a situação passa a ser contraditória quando se refere aos estabelecimentos assistenciais de saúde (EAS), principalmente os hospitais. Ou seja, em meio a tantas magníficas construções, raramente se vê um magnífico hospital sendo edificado. O que normalmente ocorrem são as reformas e ampliações destes estabelecimentos construídos no século anterior, gerando os famosos “puxadinhos” e verdadeiros labirintos desobstruindo a ventilação e iluminação natural. Apesar disso, a população continua adoecendo e, assim como na era medieval, é amontoada aos montes numa sala ou até em estreitos corredores, causando mal estar, alto grau de estresse e desaceleração da cura. Já nos países desenvolvidos, os estabelecimentos hospitalares são altamente humanizados, sendo considerados como luxuosos hotéis, onde pacientes e familiares são recepcionados, ainda no carro, pelo capitão-porteiro. De acordo com o exposto, a abordagem deste tema se torna relevante aos alunos a partir do momento em que o debate caminhe para a conscientização de que não precisamos de suntuosos palácios residenciais, igrejas ou shoppings monumentais, mas de uma atenção especial para o setor que há muito tempo foi deixado nas malhas do desmazelo. É preciso, portanto, que novas gerações que caminham para a vida acadêmica, mantenham-se firmes e dispostos a oferecer dignidade e qualidade de vida à sociedade, principalmente num momento de “apagão na saúde” em que ela vive.

Palavras-chave: construção civil, saúde, dignidade.

A DITADURA MILITAR NO BRASIL E O APROFUNDAMENTO DO SUBDESENVOLVIMENTO E DE UMA EXPLORAÇÃO ECONÔMICA PREDATÓRIA

Maria José de Rezende

Contato: mjderezende@gmail.com

A ditadura militar no Brasil (1964-1985) se empenhava em ganhar legitimidade entre aqueles setores que não se opunham, ao menos abertamente, ao regime. Os opositores, segundo os condutores da ditadura, deveriam ser brutalmente perseguidos e eliminados. As esferas políticas, sociais e econômicas logo sentiram como era autoritária a atuação do regime militar. Na área econômica aprofunda-se aquilo que Celso Furtado denominou de modernização conservadora. Elevava-se o subdesenvolvimento e a economia predatória até as últimas consequências. Industrialização a qualquer custo, desmatamentos (a construção da rodovia transamazônica, por exemplo), expansão das fronteiras agrícolas, etc. foram corriqueiramente realizados pelos governos militares. O regime se empenhava em passar uma imagem de inquestionabilidade para todos os indivíduos, da criança ao adulto, todos deveriam estar cientes dos perigos de se opor ao padrão de organização social e econômico estabelecido. Os militares tinham um projeto de sociedade extremamente autoritário fundado na aceitação tácita das suas imposições. Não era admitido qualquer questionamento sobre a forma predatória da economia, os desmatamentos e a industrialização a qualquer custo. Assinale-se que os militares não eram somente canais de transmissão de interesses de outros setores preponderantes. Eles se empenharam em gerar um tipo de sociedade na qual todos os segmentos (inclusive os setores dominantes) estivessem submetidos aos seus ditames, ao seu controle. Aprofundavam-se, assim, o subdesenvolvimento e as práticas econômicas predatórias e destruidoras do meio ambiente, expandiam-se as desigualdades sociais e as dificuldades políticas no país.

Palavras-chave: Ditadura, economia predatória, subdesenvolvimento.

A FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES E O MERCADO DE TRABALHO

Eduardo Olivieri Pereira

Contato: olivieriedu@gmail.com

Desde a década de 1990, mais precisamente após o governo do ex- presidente Fernando Henrique Cardozo, fora instituído no Brasil o modelo neoliberal na economia, e isso afetaram diretamente a educação. A formação voltada para a inserção dos jovens no mercado de trabalho criou, ou melhor, reforçou uma lógica produtivista, competitiva e individualista que aos poucos vinha sendo implantada no decorrer das décadas passadas. O modelo histórico da escola prevê o desenvolvimento lúdico das crianças e a formação cultural e intelectual dos jovens, preparando-os para a vida em sociedade, e dessa forma complementando a função de educá-los. No entanto a formação intelectual no Brasil a partir dos anos 90 tem como característica desenvolver menos os aspectos intelectuais, e mais os aspectos “profissionais” de formação que interesse diretamente ao mercado de trabalho. Embora a maior parte dos governos principalmente em períodos eleitorais, na atual democracia fale muito em educação, na realidade a preocupação e o investimento em educação acabam sendo deixados para segundo plano, de modo que a iniciativa privada passa a ganhar espaço no “mercado educacional” e as escolas particulares acabam dando um salto qualitativo em relação à escola pública do ponto de vista funcionalista, no que diz respeito a preparar os estudantes para o vestibular. Os cursos de formação técnica a partir dos anos 90, e as faculdades de tecnologia passam a ser ter muito mais importância do que a escola pública normal, devido ao fato desses cursos como SESI, SESC e SENAC formarem diretamente para o mercado de trabalho, diferente da escola pública normal que cumpre, ou deveria cumprir funções mais abrangentes, e mais humanísticas como, por exemplo, a formação dos cidadãos.

Palavras-chave: Juventude, Trabalho e Cidadania

APARELHOS IDEOLÓGICOS DO ESTADO

Aline Grazielle Rodrigues de Sales Borges

Wesley Sanches Moreira

Contato: linne.salles@hotmail.com

A proposta deste trabalho é fazer uma reflexão sobre os aparelhos ideológicos e repressivos do Estado, para isso tomamos como base teórica os textos de Louis Althusser. Os aparelhos ideológicos são utilizados para manter a hegemonia do grupo dominante. O Estado é um aparelho de coerção e de repressão social, é através dele que a classe dominante exerce o poder sobre toda a sociedade. Para isso o Estado usa seu aparelho ideológico (Família, Igrejas, Escolas (tanto as públicas como as privadas), mídias, civismo, esportes, entidades assistências). Eles dominam não só pelo uso da força, e sim pelo uso da ideologia para manter a classe dominante no poder. Também faz uso do aparelho repressivo (Exército, políticas, seguranças, tribunais, prisões, Direito) através do emprego da força (violência física ou não) para garantir as condições das relações de exploração. A diferença que existe entre os aparelhos ideológicos do Estado (AIE) e os aparelhos repressivos do Estado (ARE) é que os AIE utilizam predominantemente a ideologia para manter a dominação, e os ARE utilizam predominantemente de argumentos repressivos coercitivos para atingirem seus objetivos.

A PRÁTICA DE LEITURA

Henrique Fernandes Alves Neto

Lucas do Prado

Contato: henriqueaneto@hotmail.com

“Descrição densa”. Ao dizer isso, convidamos para a conversa a contribuição de Clifford Geertz para a Antropologia, e também para as Ciências Sociais. E, se convidamos ele para a conversa, vale citar o próprio: “Fazer a etnografia é como tentar ler (no sentido de “construir uma leitura de”) um manuscrito estranho, desbotado, cheio de elipses, incoerências, emendas suspeitas e comentários tendenciosos, escrito não com os sinais convencionais do som, mas com exemplos transitórios de comportamento modelado” (GEETZ, 1989; p. 20). O que estamos pensando com essa oficina é trazer esse sentido de leitura, o de “construir uma leitura” da realidade. Não lemos somente palavras. Não lemos somente livros. Lemos gestos, sentimentos, objetos, movimentos. Lemos o mundo. Lemos a

realidade. Lemos a vida. E se essa é uma ação tão comum na nossa existência, é preciso ter consciência de sua existência para podermos realizar uma leitura mais pertinente, coerente, relevante, “real” – diferente da que temos atualmente. Queremos despertar o interesse pela prática diária de leitura, em todas e quaisquer situação em que estejamos. Se essa leitura está inserida num contexto de desigualdade de capitais – e quando falamos isso, temos em mente as diferenças entre capitais culturais, sociais, políticos, econômicos, e de alguns mais de que fala Bourdieu – é assunto para outra oficina e conversa; acreditamos que, primeiro de tudo, temos que instigar o florescer da consciência desse modo de ler. De agir. De viver.

APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO E O LAZER

André Furtado Lima

Jaqueline Fabeni dos Santos

Contato: andrefocahc@hotmail.com

Apesar de o lazer fazer parte do cotidiano dos indivíduos, poucas vezes é dado a este tema a sua devida importância. Neste sentido, pretende-se, com esta oficina, problematizar a relevância que o lazer possui dentro da sociedade como locus de realização pessoal e de potencialização da sociabilidade, para com isso levar os alunos a refletir sobre o acesso as condições reais e objetivas que permitem o usufruto do lazer. A discussão será pautada pela construção da noção moderna de lazer, haja visto que, segundo Magnani, ao longo do estabelecimento do capitalismo o lazer era considerado apenas como um apêndice do trabalho, ou seja, o tempo livre apenas tinha sentido na medida em que fornecia ao trabalhador o momento apropriado para o descanso e reposição das energias gastas durante a jornada de trabalho. No entanto, sabe-se que na atualidade o lazer alcançou uma nova significação, desvinculada do mundo do trabalho e não mais em complementaridade à ele, isto é, se antes o trabalho era considerado a fonte de realização pessoal, atualmente percebe-se que esta realização pode estar justamente vinculada ao tempo livre, vivido pelo indivíduo fora da esfera do trabalho remunerado (mesmo que este permaneça como uma necessidade). A oficina terá enfoque principal na questão da desigualdade de acesso à espaços e equipamentos de lazer e, com isso, pretende-se discutir a apropriação de espaços públicos e a utilização dos mesmos para o estabelecimento do que a antropologia denomina como “redes de sociabilidade”. Para fomentar tal discussão serão utilizados vídeos contendo práticas de esportes e atividades culturais que têm como pano de fundo

a apropriação e ressignificação de espaços públicos. Como atividade prática, forneceremos aos alunos materiais para a produção de maquetes que retratem a distribuição dos espaços destinados ao lazer na cidade de Ibioporã (como é ou como poderia ser).

Palavras-chave: lazer, espaço público, sociabilidade

ARQUITETURA OU ENGENHARIA CIVIL: O QUE ESCOLHER PARA O FUTURO?

Leandro Rodrigo Ogava

Contato: learq@ibest.com.br

Este tema levanta a questão do curso decisivo aos alunos que estão prestes a mergulhar no ensino superior. Para os aficionados pelos vegetais, a escolha caminha naturalmente para os cursos da área biológica como Agronomia, Biologia, etc.; àqueles que possuem grandes afinidades com animais, é óbvia a opção pelo curso de Veterinária; já os apaixonados pelas excursões por este mundão preferem ingressar no curso de Hotelaria e Turismo, tornando-se o que conhecemos por Turismólogos. A área de Exatas também é composta por alunos que, desde crianças, destacavam-se nas matérias que envolvessem números e diversas contas, como Matemática e Física. Porém, a questão fica meio duvidosa a partir do momento em que a pessoa aspira algo além de cálculos, onde ela possa exteriorizar a sua criatividade em prol da qualidade de vida do próximo. Daí o dilema tão repetitivo entre os futuros universitários: Arquitetura ou Engenharia Civil? Essas profissões possuem atribuições quase idênticas e caminham lado a lado há séculos, onde uma não vive sem a outra. Em breves palavras, a Arquitetura é a arte de projetar o espaço, já a Engenharia Civil é a arte de construir o espaço. Através do projeto elaborado pelo arquiteto, a equipe de engenharia (estrutural, elétrico, telefônico, hidráulico) entra em ação para realizar todos os tipos de cálculos como as forças verticais (gravidade) e laterais (ventos) atuantes nas estruturas das edificações, a resistência dos materiais, sondagem de solo, estudos hidráulicos e elétricos, enfim, fazer com que a edificação seja entregue de modo fiel ao projeto. O arquiteto pode desempenhar esta função executiva assim como o engenheiro pode elaborar projetos arquitetônicos, desde que possuam competência para tal tipo de atribuição. Esta breve abordagem permite, portanto, uma reflexão quanto à escolha destas profissões tão similares, mas que possuem suas peculiaridades, permitindo levar um pouco de conhecimento aos alunos de

modo geral que estão partindo rumo ao curso concorde às suas aptidões para a vida acadêmica e dispostos a entrarem no campo da construção civil.

Palavras-chave: profissão, áreas exatas, conhecimento.

A TELEVISÃO E SUA INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO DOS INDIVÍDUOS

Adriana Cristina Borges

Contato: drica_cristina82@yahoo.com.br

Vocês já pararam para pensar na influência que os meios de comunicação exercem sobre a vida de vocês? Qual o tempo que vocês dedicam para assistir televisão? Vocês conseguiriam viver sem ter uma televisão em casa? Como o mundo ficaria sem a televisão? Pois bem, os meios de comunicação desempenham um importante papel na vida dos indivíduos que estão imersos na sociedade moderna capitalista, e nas transformações que esta traz consigo em seu constante desenvolvimento. A mídia tem como uma de suas funções informar o indivíduo sobre os mais variados acontecimentos. Porém, estes meios de informação, inseridos na sociedade capitalista, acabam tomando para si outro tipo de função, a de disseminar os valores e morais capitalistas. Em detrimento dos valores burgueses transmitidos pelos meios de comunicação, os indivíduos vão perdendo o interesse pelos assuntos políticos e sociais. A realidade social não se apresenta aos seus olhos como realmente é constituída, esta se apresenta de forma imediata, isto é, de forma falsa. Em decorrência desta internalização de valores transmitidos pela mídia, a juventude progressivamente caminha para o afastamento cada vez mais profundo de assuntos políticos e sociais. Os seres humanos estão sendo cada vez mais influenciados pelos meios de comunicação e seu sensacionalismo. Isto faz com que sua realidade social seja cada vez mais mistificada.

Palavras-chave: Televisão; juventude; alienação

AUDITORIA AMBIENTAL

Irene Domenes Zapparoli
Lucilene de Souza Del Fraro
Contato: izapparoli@sercomtel.com.br

A auditoria ambiental consiste em processo sistemático de inspeção, análise e avaliação das condições gerais ou específicas de uma determinada empresa em relação a fontes de poluição, eficiência dos sistemas de controle de poluentes, riscos ambientais, legislação ambiental, relacionamento da empresa com a comunidade e órgão de controle, ou ainda do desempenho ambiental da empresa. A auditoria ambiental tem como objetivo caracterizar a situação da empresa para fornecer um diagnóstico atual no que diz respeito a poluição do ar, águas e resíduos sólidos, favorecendo a definição das ações de controle e de gerenciamento que deverão ser tomadas para proporcionar a sua melhoria ambiental. A auditoria fornece recomendações de ações emergenciais, de curto, médio e longo prazo que deverão ser tomadas para proporcionar a melhoria ambiental da empresa. De forma sucinta, pode-se dizer que a auditoria ambiental compara resultados com expectativas ambientais.

BIOTECNOLOGIA

*Saulo Roberto de Andrade
Contato: saulora@sanepar.com.br

Percebemos todos os dias as novas tecnologias que tem surgido, e por conseqüência, novos ramos de atuação, quer sejam empresariais, sócio-econômicos, culturais e jurídicos. A Biotecnologia, por exemplo, é uma ciência recente que engloba todos os processos que se utilizam agentes biológicos para a obtenção de produtos tanto que o termo Biotecnologia vem sendo utilizado como sinônimo de Engenharia Genética. Com o conhecimento da estrutura do material genético, o DNA, a chamada Engenharia Genética ganhou notoriedade e tem aplicado a técnica de empregar genes em processos produtivos, com a finalidade de se obter produtos úteis ao homem e ao meio ambiente, permitindo que os cientistas transfiram genes (e, conseqüentemente, características desejadas) de maneira antes impossíveis, com muita precisão. A palavra

*Advogado, professor, com mestrado em direito econômico e social e especialista em direito empresarial.

BIOTECNOLOGIA é formada por três termos de origem grega: BIO = VIDA, TECNOS = PRÁTICA DA CIÊNCIA e LOGOS = CONHECIMENTO. No entanto, hoje em dia, a palavra biotecnologia virou sinônima de transgênese. O termo TRANSGÊNICO indica transformação, via tecnologia genética. A palavra é formada por prefixação: trans (alteração, manipulação) + gênico (de gene, carga genética). Logo, transgênese é a modificação genética de um ser biológico (animal ou vegetal). São, em suma, organismos geneticamente modificados, também conhecidos como OGM. A biotecnologia avançada pode desenvolver técnicas na medicina que aumentem a qualidade de vida e a eficiência dos tratamentos de doenças, além de produzir alimentos de maior valor nutritivo no campo biológico. Por outro lado, como andam os efeitos causados pelo chamado avanço tecnológico na sociedade e que reflexos podem trazer à população? Um dilema tão forte quanto o da clonagem é o descarte de embriões. São milhares em todo o mundo, congelados ou abandonados. Será que a vitória da indústria médica sobre a infertilidade fez com que o número de adoções no Brasil diminuísse? Ficou muito difícil estabelecer parâmetros para regular as manipulações genéticas de forma que os entraves gerados por conta do avanço tecnológico sejam amenizados. E quando tratamos de relações humanas, as leis resolvem pouco ou não conseguem acompanhar o avanço tecnológico, que é constante. Não é fácil operar o Direito tamanha magnitude de conhecimentos e novas fronteiras que se abrem a cada dia em nosso cotidiano, tendo em vista a velocidade de informações e de tecnologias existentes, imagine-se relacionar estes fatores ao maior bem jurídico tutelado: a vida. Por fim, cabe ainda dizer que a principal reflexão aqui lançada é de que os legisladores e especialistas consigam acompanhar o avanço biotecnológico e o façam com conhecimento de causa e bom senso.

Palavras-chave: Tecnologia, Biotecnologia, Riscos, Princípios, Dignidade da Pessoa Humana, Direito

BIOSSISTEMA INTEGRADO

Amauri Bianchini

Paulo Almeida Verlingue

Contato: bilaccoordenacao@hotmail.com

O Biossistema Integrado consiste na integração de atividades com o objetivo de aumentar as variáveis do desenvolvimento sustentável. A implantação de projetos neste campo, como os que foram implantados no Município de Toledo, grande

produtor de suínos, tem como objetivo o aproveitamento e destinação correta dos resíduos da produção de suínos, com geração de energia, a partir do biogás e uso do biofertilizante na recuperação do solo agrícola e água residuária depurada para abastecer tanques de criação de peixes. A proposta, vai além da tecnologia ambiental, busca melhores soluções para a destinação de rejeitos, viabilização científica do processo, aproveitamento total das matérias primas, emprego de tecnologias que possibilitam a abertura de postos de trabalho e geração de renda. Essa tecnologia permite assimilar os conceitos da gestão ambiental, que conciliam o meio ambiente com setor de produção agrícola, suíno e peixes. Reduz custos de produção e permite a contratação de mão – de – obra especializada. Os Biosistemas Integrados demonstram ser uma técnica viável, limpa e ambientalmente correta.

CINEMA, IMAGINÁRIO E SOCIOLOGIA

Cesar Augusto de Carvalho

Contato: c_carvalho@uol.com.br

De que maneira o cinema pode transformar-se num importante recurso pedagógico para o ensino de Sociologia e, ao mesmo tempo, contribuir para a constituição da subjetividade do aluno? Para responder a esta pergunta, é importante levar em conta que a velocidade das informações e a intensa produção de imagens no mundo contemporâneo levam o indivíduo a um processo de sedação. O antídoto possível, talvez único, é produzir o oposto do movimento das imagens: parar! Parar e refletir. Parar e questionar o processo de constituição das imagens. Dito de outra maneira, desconstruir a linguagem para perceber-lhe os elementos constitutivos e, assim, dialogar com a obra imagética. Como a linguagem cinematográfica é elaborada a partir dos elementos constituintes do imaginário social, a Sociologia pode ser de grande ajuda à medida que ela mesma pretende desvendar os elementos simbólicos e valores que orientam a ação social. Utilizado, portanto, como recurso pedagógico, o cinema torna-se, para o aluno, uma experiência de aprendizado que lhe permite não só compreender as forças simbólicas que atuam na sua formação como, também, perceber-se enquanto sujeito que interage de forma ativa na constituição autônoma de sua liberdade. A desconstrução da linguagem torna-se, por ela mesma, um exercício de liberdade.

Palavras-chave: cinema, imaginário, sociologia, desconstrução da linguagem

COMUNICAÇÃO HEGEMÔNICA E COMUNICAÇÃO CONTRA-HEGEMÔNICA: O CÉU OU O INFERNO?

Ana Soranso

Loréne Lairé

Marcelo Duarte Bezerra de Menezes

Contato: bezerra.marcelo@yahoo.com.br

A oficina apresenta-se como uma atividade teórico-prática, que se propõe a pensar a problemática referente à comunicação no Brasil, a partir da teoria da hegemonia de Antonio Gramsci, juntamente com as teorias da comunicação-popular e comunitária. Nesse sentido, a oficina visa conciliar os elementos teóricos da análise social, com os elementos cotidianos da vida social dos alunos, a partir da representação da realidade social feita por meios de comunicação como a: música, vídeos, jornais, imagens, revistas e poemas. Por fim, pretende-se desenvolver uma atividade prática centrada fundamentalmente na possibilidade de criação de mídias alternativas que expressem os problemas sociais colocados pelos próprios alunos.

COTAS RACIAIS: SOMOS IGUAIS? 1888 ABOLIÇÃO DA ESCRAVATURA NO BRASIL TROUXE LIBERDADE? E IGUALDADE?

Inês Monique Miranda Abreu

Tatiane Vanessa Machado

Contato: nicky_shel@hotmail.com

Os argumentos mais recorrentes contra as cotas raciais são, que todos tem a mesma capacidade e que somos todos iguais perante a lei. O que muitos desconsideram é que o racismo sofrido dentro da escola é um agravante na defasagem dos alunos negros, ou seja, dentro da própria escola há desigualdades entre alunos negros e brancos. Um exemplo considerável é o da evasão escola, no qual a maioria dos que evade são negros. Tratar os desiguais de forma igual, nesse sentido, pode gerar injustiças sociais. Numa sociedade que até mesmo dentre as escolas públicas há desigualdades, no qual o colégio do centro (privilegiado) é bem diferente da periferia. As ações afirmativas vêm com o propósito de sanar, ou aparar algumas arestas da desigualdade, ela se baseia em medidas paliativas, mostrando que somos diferentes, pois não temos iguais oportunidades, nem iguais recursos para estudarmos em uma universidade pública, por exemplo.

As cotas, portanto, visam inserir aqueles que estão fora da universidade, por conta das desigualdades e racismo, negros oriundos da escola pública, que estão à margem da sociedade, que tem a mesma capacidade intelectual que os outros, encontram nas cotas uma oportunidade de entrar na faculdade. E com isso vemos que a história do negro não pode ficar restrita à escravidão, como é mostrado nos livros didáticos.

DEMOCRACIA EM DEBATE: A CONTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS DO COLÉGIO OLAVO BILAC NA DISCUSSÃO DOS ENTRAVES DA DEMOCRACIA BRASILEIRA

Luana da Silva Garcia

Contato: luana.uel@gmail.com

O foco dessa palestra é possibilitar um maior envolvimento dos alunos do colégio Olavo Bilac, com as temáticas que envolvem a democracia. Embasado nos estudos históricos da temática em questão e dos teóricos que contribuíram, amplamente, nos estudos das singularidades brasileiras, a palestra tem o objetivo, de passar as principais análises de alguns autores, e dialogar com a visão dos alunos sobre os fatos expostos. Dessa forma, a palestra contará com dois momentos, um primeiro, que será expositivo e teórico, realizado com os alunos para fins introdutórios e para nortear a discussão, e um segundo momento, que possibilitará a maior participação da classe como um todo, responsável por retirar, das problemáticas levantadas pelos próprios alunos, o desenrolar do pensamento político. Por meio de autores como Sérgio Buarque de Holanda, Euclides da Cunha, Raymundo Faoro e Antônio Cândido, a primeira parte da apresentação da política brasileira - do seu modo peculiar de encarar os procedimentos políticos, seus vícios políticos e sua frágil democracia -, faremos uma discussão relevando a contribuição desses autores, nos temas citados acima. Outro ponto a ser destacado com os alunos, será a falta de habilidade destes em se engajarem em assuntos políticos. Discutiremos como se deu esse processo, se isso é algo novo na conjuntura do país, ou se, de uma forma ou de outra, sempre esteve presente a tentativa de excluir a população das questões que permeiam a política. Nesse sentido, será levantada a seguinte questão: não nos interessamos por política, ou fomos historicamente condicionados a nos portar à margem dessa discussão?

EVOLUÇÃO DA SOCIEDADE

Bianca de Oliveira Marques
Debora Lydinês Martins Corsino
Jaqueline Thais Alvarenga Brischiliari
Contato: biaemibipa@hotmail.com

A sociedade sofreu um processo gradual de transformação ao longo do tempo. A sociedade mais primitiva que se conhece é a ordem comum ou tribal, em que os indivíduos viviam juntos para garantir a sobrevivência de todos. A partir dela surgiu o domínio do homem sobre o fogo e este passou do estado nômade para o sedentário. Surge a sociedade escravista que tem por fundamento a possibilidade de cada indivíduo ser capaz de produzir mais do que o necessário para a própria sobrevivência, sem receber nada. O progresso das técnicas produtivas impôs uma revolução nas relações de produções onde se iniciou o sistema feudal, com trabalho livre e retribuição pelo mesmo. A cultura condicionou todas as atividades dos indivíduos e dos grupos sociais. Quatro fatores notórios marcaram a entrada da sociedade na Sociedade Moderna: tecnologia, avanço no sistema monetário e crédito, a divisão do trabalho e a migração do setor primário de produção para os setores secundário e terciário. Também é considerada uma sociedade consumista, e com isso, a organização social desdobrou os papéis sociais de uma mesma pessoa. A Sociedade Moderna tem por princípio básico a coordenação social que equivale ao papel que cada membro exerce em cooperação com os demais integrantes do grupo. A divisão do trabalho garante que todas as funções necessárias ao funcionamento da sociedade sejam preenchidas.

EVOLUÇÃO DAS SOCIEDADES HUMANAS E DO PENSAMENTO

Arthur Apostolo de Oliveira Netto
Gustavo Ramires Fernandes
Eder de Almeida
Contato: arthurapostolo@sercomtel.com.br

Tendo em vista a interpretação do pensamento sociológico, antropológico e filosófico sobre a construção das sociedades, focando o ser humano, iremos desenvolver nosso debate pelo seguinte viés: Existem momentos na história em que as sociedades humanas adquirem alterações em relação há tempos passados, outrora, determinadas épocas estes processos históricos podem apresentar

permanências, mudanças e até retrocessos. Pensando as sociedades em suas especificidades podemos constatar permanências e mudanças presentes em aspectos culturais, políticos, sociais, econômicos, de ideais e ideológicos. No aspecto das mudanças presente no meio social podemos perceber que o ser humano não compartilha das mesmas ações e pensamentos por muito tempo. Podemos citar como exemplo os meios de produção que vêm alterando e se alternando de sociedade para sociedade. Constatamos do feudalismo para o capitalismo que as formas de explorações sobre o ser humano mudaram e modernizaram. No feudalismo o ser humano era conduzido pela força tendo a liberdade cerceada, já no capitalismo é “livre”, conduzido de forma ideológica. Já o retrocesso está presente na alienação, constatável nas presentes formas de domínio do poder econômico e político, onde o indivíduo e as camadas sociais são amolgados pelos aparatos midiáticos, ideológicos e repressivos tornando-se seres acrílicos. Deste modo, o pensamento sociológico, antropológico e filosófico vai de encontro com as interpretações das relações sociais que se estabelecem ao longo da história, esta construção também se deve a condição de vida e de pensamento humano.

GRUPOS URBANOS E A AFIRMAÇÃO DE IDENTIDADE

Aline Graziele Rodrigues de Sales Borges

Wesley Sanches Moreira

Contato: linne.salles@hotmail.com

A proposta deste trabalho baseia-se no breve levantamento histórico e sociológico de alguns grupos urbanos formados principalmente por jovens, abordaremos, por exemplo, o rock, hippie, punk e o hip-hop. Cada grupo possui uma marca, formando um símbolo, como se fosse uma “assinatura corporal” demonstrando formas e comportamentos característicos de cada grupo. Essas características são incorporadas em uma construção identitária, para que o indivíduo possa identificar-se com os semelhantes a ele, podendo desta forma, diferenciar-se dos demais grupos. Mas com a Indústria Cultural, a mídia se apropriou das imagens dos grupos urbanos, que são transformados em apenas imagens e representações. Acarretando em uma descaracterização de suas significações originais, pois a mídia aborda somente a imagem deixando de lado as ideologias e indagações sociais, de cada grupo.

Palavras-chave: Grupos urbanos, identidade, ideologia.

HISTORIA EM QUADRINHO: UMA FORMA DE PENSAR A INDÚSTRIA CULTURAL

Fabrizzia Christiane dos Santos

Paula Cristina de Melo Viana

Contato: fabrizzia_santos@hotmail.com

A existência de meios de comunicação capazes de colocar uma mensagem ao alcance de grande número de indivíduos não basta para caracterizar a existência de uma Indústria Cultural e de uma Cultura de Massa. A cultura, enquanto produto é trocada por moeda; promove a deturpação da mesma; simplifica ao máximo seus produtos, a fim de obter uma atitude sempre passiva do consumidor. Podemos falar de uma cultura industrial ou industrializada, principalmente quando se dá uma valoração negativa à ela, entendida como um processo no qual o indivíduo é levado a alienar-se da totalidade do meio social, transformando-se com isso em um fantoche e num simples produto no qual reforça as normas sociais, repetidas até a exaustão sem discussão. Para a maioria dos estudiosos da indústria cultural, pouco ou nada se pode esperar dela no sentido da libertação do homem. Neste sentido, falar sobre o surgimento das histórias em quadrinhos seria um modo de caracterizar os mecanismos desta indústria cultural como também elucidar o movimento contra-cultural que se opõem ao consumismo desmesurável da sociedade. Por ser um material de rápida divulgação e assimilação, as ditas HQs, tornam-se uma poderosa arma ideológica, principalmente, nos mecanismos da Indústria cultural, que vendem e/ou reproduzem estereótipos, como os corpos esculturais das heroínas que são retratadas, na maioria das vezes, como submissas, mas podem também servir de crítica a esta mercantilização da arte, através de charges humorísticas e políticas, ou seja, serve como instrumento de crítica ao próprio movimento de massificação.

Palavras-chave: Indústria Cultural; História em Quadrinhos; Alienação; Cultura de Massa, consumismo.

HOMOSSEXUALIDADE E HOMOFOBIA NA ESCOLA

Samira do Prado Silva

Contato: samiradops@hotmail.com

Se mostra importante a temática da homossexualidade no ensino de sociologia, pois intervêm na realidade escolar, através de temas refletidos antes no grupo de estudos e extensão sobre materiais didáticos de Sociologia – GEEMAS, que realiza discussões, análises e produções de textos voltadas para o ensino dessa disciplina. Desde tempos antigos a homossexualidade está presente em diversas sociedades como em Atenas (Grécia), Roma, Índia, China, Japão entre outros. Nessas civilizações e em todo o mundo, práticas homoeróticas é parte da vida humana e não devem ser encaradas como antinaturais ou anormais. Mas com o Cristianismo toda prática sexual sem o fim de procriação, é considerada uma atividade impura e animalésca. Podemos compreender a homofobia como todo tratamento preconceituoso e discriminatório contra aqueles/as que se supõem ser homossexuais e não partilham com o papel pré-determinado com o seu sexo biológico. A homofobia na escola afeta as relações sociais entre estudantes e destes com os/as profissionais da educação, prejudicando o rendimento escolar e gerando uma grande falta de interesse pela sala de aula por partes desses alunos/as. É possível constatar isso através dos livros didáticos, carteiras e banheiros pichados, brigas e omissão por parte dos educadores/as, entre outros. A instituição escola se mostra como um lugar privilegiado para promover a discussão do tema da diversidade sexual, desconstruindo preconceitos e promovendo o convívio e a socialização com a diferença, pois por mais que professores/as se neguem a discutir o tema, a sexualidade está presente nas escolas.

Palavras-chave: Homossexualidade; Homofobia; Escola.

IMAGEM: CONCEITO PESSOAL E POLÍTICO

Eliane Santa Bárbara Ito

Contato: eliane.ito@pop.com.br

Segundo o minidicionário Luft, imagem significa representação de pessoa, coisa, etc. por desenho, pintura, escultura e outros, porém nos dias atuais esse conceito representa muito mais para cada indivíduo, pois é por meio dela que as pessoas vêm conquistando seus espaços em nossa sociedade, seja para a conquista de

um emprego ou cargos políticos, onde marqueteiros de campanhas vendem a imagem de seus candidatos de acordo com o lema de seus partidos, pois ela ajuda a conquistar credibilidade dos mesmos para a população. É fundamental alertar as pessoas que a imagem não pode ser levada como ponto de partida para decidirmos sobre determinadas escolhas, mas sim chamar nossa atenção como verdadeiros cidadãos verificando os históricos dos candidatos. Na política, que haja análise das propostas, do discurso político e da competência como administrador. E só assim, estaremos fazendo uso do instrumento para o exercício da cidadania de forma coerente: o voto.

Palavras-chave: imagem, política e cidadania.

INDÚSTRIA CULTURAL

Aline Salles

Thais Rodrigues Alvares

Contato: aline1salles@gmail.com

No século XX, escolas com pensamentos críticos iniciaram interrogações a respeito das conseqüências que os novos meios de comunicação poderiam causar na sociedade da época. Para eles o surgimento do rádio, da televisão e do cinema enfraqueceria a democracia e supostamente o livre pensar do ser humano. A Escola de Frankfurt foi a expoente dessa linha, seus filósofos criticavam a transformação cultural norte-americana durante a segunda guerra mundial. Theodor Adorno junto com Max Horkheimer criaram o conceito de indústria cultural contemporânea, nos anos 40. O primeiro fez um estudo inicial sobre os efeitos culturais dos programas de rádio, criticando o estatuto da música que integrava a arte musical ao sistema industrial. Porém, o que é indústria cultural? Será que ela possibilita a realização de uma espécie de democratização da cultura? Ou, ao contrário, ela simplesmente banaliza tudo aquilo que é produzido? E mais, quais os interesses que estão, por traz, dessa transmissão de conhecimento? A produção cultural é exposta pelos seus criadores como formadora de mercadoria dessa indústria. Produtos culturais como filmes, programas de rádio, revistas seriam comparados em seus processos de produção, ao ritmo de produção no planejamento e concepção de um automóvel em série, como na linha de produção das fábricas Ford nos EUA. Esses bens padronizados seriam produzidos somente para satisfazer as necessidades em seus diversos níveis de demanda por cultura e entretenimento. Portanto, produtos que antes que eram alcançados somente por parte dos indivíduos, começaram a ser consumidos por todos os componentes da

cultura de massa, termo que sustenta essa indústria de massa. Freqüentar a academia na busca do corpo esteticamente posto pela sociedade como “perfeito”, vestir-se de maneira aceitável por essa mesma sociedade que impõe um padrão pré-estabelecido, e tantas outras formas de se sujeitar a esse mundo que foi se construindo a partir de seu avançado e dinâmico desenvolvimento. Para isso, a Indústria Cultural se apropria dos meios de tecnologia para veicular e massificar os estudos sobre o comportamento do indivíduo enquanto consumidor. E isso se dá na forma de uma desenfreada busca por esses bens para o consumo em larga escala, e, é aí, que a mídia coloca-se como pesquisadora dos anseios do consumidor em potencial para fazer dele não apenas um usuário, mas, principalmente, um agente de difusão dos novos costumes. O consumidor satisfeito agora é um garoto-propaganda, que paga para trabalhar para a mesma indústria que o faz consumir, estando a serviço de quem o faz gastar. Com a cultura obtida pelos meios de comunicação de massa, o que se oferece seriam produtos “desprovidos” do conteúdo crítico: isso seria uma mera reprodução da vida cotidiana apresentada de outra maneira, ou seja, de uma forma que o receptor não se reconheça naquilo a que é apresentado. É um processo de alienação, mascarado por uma produção que resgata aspectos de uma cultura erudita e as transforma em senso comum. Assim, os interesses que a indústria cultural e os meios de comunicação de massa possuem são muito mais complexos do que somente a democratização da cultura, pois essa, como vimos, possui um sentido diferente do que aquele que nos é passado. Portanto, na sociedade capitalista que vivemos tudo é transformado em mercadoria, assim como a cultura e o acesso a ela que se tornam um bem precioso poderoso.

JOVENS MOBILIZADOS! CIDADANIA X PARTICIPAÇÃO POLÍTICA

Eduardo Baroni Borghi

Suzana Ferreira

Taynara Freitas Batista de Souza

Contato: borghi_7@hotmail.com

O objetivo dessa aula é apresentar, historicamente, a construção da noção de cidadania, em um contexto mundial e no Brasil e como essa é associada à participação política. Ao pensar o exercício da cidadania em vários países, mostrar a ideologia contida nessa noção, fomentar o debate acerca da importância dos jovens nesse processo de construção, participação e luta pelos direitos à cidadania. Questionar o papel do Estado na garantia dos direitos à cidadania, à medida que

o Brasil é considerado um dos países mais desiguais do mundo, onde as assimetrias sociais possuem como fundamento mecanismos de gênero e raça. A mobilização política, nesse contexto, vai além das vias institucionalizadas, isto é, das organizações partidárias e apartidárias. A participação dos jovens em movimentos sociais e políticos, como o MST e o movimento estudantil, tem sido de grande importância para a sociedade. Desta forma, há uma constante luta pelos direitos da cidadania bem como sua própria construção.

MEIO AMBIENTE E SOCIEDADE

Paulo Bassani

Contato: geama_uel@yahoo.com.br

Somente a educação e a noção de sustentabilidade para cidadania pode garantir futuro. Esta noção diz respeito entender a relação entre o homem e a natureza é fundamental. E sobretudo o momento que estamos passando. Um momento único onde as decisões e atitudes a serem tomadas indicarão a sobrevivência humana e planetária. Estamos evoluindo para a sociedade em rede, para sistemas densamente interativos e colaborativos. Alianças e parcerias entre diversos segmentos sociais, envolvendo áreas públicas, privadas e do terceiro setor, nos diversos níveis de organização territorial. As de gestão ambiental geram processos participativos e a preocupação crescente com a preservação a sustentabilidade dos modelos de desenvolvimento. Trata-se de buscar construir novas bases para o enfrentamento da questão em que a própria tradição de intervenção teórico-prática é também objeto de reflexão. Só há efetivo desenvolvimento sócio-econômico e ambiental quando todos se beneficiam deste processo. Melhorar a qualidade de vida e resultar num efetivo processo de ampliação de formas de participação das populações. A sociedade é extremamente desigual. Por isso temos que discutir o modelo de sociedade que desejamos. Sabemos que este modelo dominante não é bom para a grande maioria da humanidade e nem para o planeta, no que diz respeito as condições para a vida humana. Dizem os cientistas do IPCC que em 2030, se assim continuarmos, viveremos uma era de insustentabilidade, de incerteza da vida no planeta. Temos a ilusão de que os recursos são ilimitados. Mas hoje sabemos que os recursos são limitados. O modelo de desenvolvimento atual lança cerca de 27 bilhões de toneladas de dióxido de carbono na atmosfera a todo o ano. Ocorre que o planeta não tem conseguido digerir tudo isso. Devido a esses gases e outros tantos, mais de 25 outros que também causam o efeito estufa. Dizem os cientistas que poderá o

clima aquecer de 1,6 a 6 graus a temperatura planetária. Modo sustentável de viver: maneira diferente de trabalhar e tratar os recursos naturais que são escassos. Uma sociedade sustentável uso os recursos de maneira inteligente (os ecossistemas, os biomas, a terra, as águas o ar). O que a sociedade é extremamente desigual. Há uma profunda injustiça: A) Injustiça Ecológica e B) Injustiça Social. (reduzir a pobreza). Por isso temos que discutir o modelo de sociedade que desejamos. Sabemos que este modelo dominante não é bom para a grande maioria da humanidade e nem para o planeta, no que diz respeito as condições para a vida humana. Dizem os cientistas do IPCC que em 2030, se assim continuarmos, viveremos uma era de insustentabilidade, de incerteza da vida no planeta. Não podemos ficar indiferentes diante deste quadro. Temos que pensar em uma nova consciência ecológica e de vida, mudanças de hábitos e atitudes, diminuir o consumo e pensarmos na falta de cuidado.

PADRÕES DE BELEZA: “BABY, VOCÊ NÃO PRECISA DE UM SALÃO DE BELEZA”

Maurício Aleixo Fernandes
Diego Ferreira Valladares Soares
Diego Batista R. de Oliveira
Contato: mauricio.aleixo@gmail.com

Definir o belo e a beleza não é uma preocupação recente, desde muito tempo, filósofos, artistas e até mesmo cientistas têm se preocupado em estabelecer, dentre outras coisas, a imagem de um homem e de uma mulher “ideal”. Não que seja uma única mulher ou um único homem, mas que estes sigam um padrão pré-definido, e quando falamos de padrão estamos nos remetendo a normas estabelecidas e, no caso da beleza e do belo, a padrões socialmente construídos. Se são padrões socialmente construídos trazem consigo características próprias da sociedade, ou seja, são frutos de um processo histórico e estão em freqüente construção e reconstrução. O que significa dizer que o que era belo durante a Idade Média talvez não seja belo hoje. O universo das artes pode indicar com bastante precisão esta mudança: das mulheres “rechonchudas” do renascimento as modelos “esqueléticas” dos *outdoors*. É sabido também que a escola como micro universo social reproduz algumas situações relativas à sociedade como um todo. Por ser assim, é possível considerar que este dito “padrão estético” funciona ou é seguido dentro do mundo escola. É possível até considerá-lo uma ferramenta de ações violentas dentro da escola. Ferramenta de uma violência que age sem

lesões físicas, mas marca com bastante intensidade a sociabilidade dos alunos: a violência simbólica. Portanto discutir esta questão estética com os alunos pode ser uma atividade de grande valor. Já que é possível que outras discussões relacionadas direta ou indiretamente a beleza – sexualidade, sexo, amor, felicidade – podem decorrer desta primeira aproximação. Além de abrir um canal de comunicação entre professor e aluno que pode ocasionar consequências bastantes positivas para educação. Dentre elas, uma maior aproximação dos professores com questões da juventude. É basicamente conseguir dialogar sobre temáticas importantes à maneira dos jovens, aproximar as reflexões, compartilhar.

Palavras-chave: Industria Cultural, Ideologia e Consumo

RESSIGNIFICAÇÃO DAS IDENTIDADES NEGRAS NO AMBIENTE ESCOLAR

Márcia Figueiredo Tokita

Maria Gisele de Alencar

Contato: marciatokita@gmail.com

O corpo humano pode ser entendido como um instrumento que possibilita a comunicação com o mundo; ele é constituído biológica e simbolicamente e traz no seu bojo particularidades de sentidos e significados desenvolvidos ao longo de uma processualidade histórica, de acordo com os tipos de organização social e cultural. Pensando nesta processualidade para o povo negro africano, escravizado no Brasil, alguns estereótipos sobre o seu corpo e sobre o *ser negro* imprimiram sentidos de inferiorização e desvalorização, como por exemplo, a idéia de coisificação. E ainda hoje, século XXI, estes são mantidos e ressignificados, entretanto, faz-se necessário apontar que esta maneira de indeferir a condição humana do povo negro foi constantemente rebatida e alvo de resistências. As ações de resistência que esta população encontrava para ressoar tons de liberdade ao corpo e à mente era por meio das danças, dos rituais religiosos, da preservação do conhecimento medicinal das ervas, de tipos e formas de penteados. Assim, diante das significações pejorativas e dos mecanismos de resistência, esta oficina se propõe a questionar o ambiente escolar que pode criar e recriar alguns esteriótipos de inferiorização das características do povo negro, a partir do corpo e do cabelo. Mas, ao passo que constrói, pode, também, desconstruir. A escola, em muitos casos, se coloca de forma passiva diante da discussão do *ser negro*, as vezes por não possuir uma estrutura capaz ou, por não se valer de sensibilidade para perceber. O cabelo e o corpo negro, por exemplo, são constantemente alvos

de brincadeiras e xingamentos e, portanto, problematizar e fomentar a reflexão sobre isto, pode desenvolver não somente na escola, mas especificamente no aluno negro, o orgulho do *ser negro*, fazer do corpo negro e do cabelo crespo um suporte positivo da identidade.

Palavras-chave: Ambiente escolar, corpo negro, cabelo negro.

RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA COMO UMA FERRAMENTA PARA DESENVOLVIMENTO DE MARKETING SOCIAL NAS INSTITUIÇÕES

André Dias de Almeida Boer
Contato: andre.boer@hotmail.com

A responsabilidade social corporativa (RSC) é de acordo com Kotler, Lee (2004) o compromisso de melhorar o bem-estar da comunidade através de práticas comerciais discricionárias e contribuições de recursos corporativos. Esta palestra tem por objetivo revisar a literatura de responsabilidade social e de marketing com uma pesquisa descritiva e exploratória realizada para encontrar artigos acadêmicos a partir de palavras-chave: marketing, responsabilidade social corporativa, responsabilidade social. O objetivo deste estudo foi determinar a evolução e as sinergias entre a RSC e as empresas. De acordo com uma falta de produção científica na área da Responsabilidade Social, da falta de planejamento e marketing, este estudo explora e expandi as metodologias nesta área de atividade. Posso observar que o fenômeno da (RSC) vem ganhando importância cada vez maior nos processos de gestão da empresa, em grande parte devido à sua crescente demanda social. A sua aplicação, numa base voluntária, leva a um novo modelo de negócios que estende a sua preocupação com a dimensão de novos negócios, que podem ser sintetizados no conceito de “sustentabilidade”, que abrange o mesmo nível da coesão econômica, social e ambiental.

Palavras-chave: responsabilidade social, responsabilidade social corporativa e marketing.

SOCIEDADE E SUA RELAÇÃO DE PODER

Gabriela Contiero

Contato: gabriela_contiero@hotmail.com

O poder deve ser analisado como algo que circula que funciona em cadeia. Nunca está localizado aqui ou ali, nunca está nas mãos de alguns, nunca é apropriado como riqueza ou bem. **O poder funciona e se exerce em rede.** Os poderes não estão localizados em nenhum ponto específico da estrutura social. Funcionam como uma rede de dispositivos ou mecanismos (tecnologia do corpo, olhar, disciplina) que nada ou ninguém escapa. O poder não é algo que se detém como uma coisa, como uma propriedade, que se possui ou não. Não existe de um lado os que têm o poder e de outro aqueles que se encontram dele apartados. Rigorosamente falando, o poder não existe; **existem sim práticas ou relações de poder. O poder é algo que se exerce, que se efetua, que funciona.** O poder não é substancialmente identificado com um indivíduo que o possuiria; ele torna-se uma maquinaria de que ninguém é titular. Logicamente nesta máquina ninguém ocupa o mesmo lugar; alguns lugares são preponderantes e permitem produzir efeitos de supremacia. De modo que eles podem assegurar uma dominação de classe, na medida em que dissociam o poder do domínio individual.

Palavras-chave: Poder, Rede, Exerce.

SOCIEDADE EM TRÂNSITO

Alexandre Jeronimo Correia Lima

Contato: ajcl33@gmail.com

Está aula tem como objetivo trabalhar com os alunos um exercício de reflexão sociológica no sentido de identificar como um fato naturalizado no senso comum, tal como o trânsito, pode ser observado através do uso de instrumentos teóricos das Ciências Sociais como relações de classe, divisão social do trabalho, relações de gênero, conceito de “não-lugar” etc. Entre os principais conteúdos abordados, destacam-se: Trânsito urbano como não-lugar (Marc Augé); Conflitos no trânsito como reflexos e expressões de conflitos sociais de classe, gênero, étnico-raciais, religiosos, culturais, geracionais; Modelo de desenvolvimento urbano-espacial rodocêntrico. Pode-se pensar nas diversas dimensões trabalhadas da seguinte forma: Dimensão sociológica: A questão do transporte urbano enquanto produto e

produtora de relações sociais estruturais; Dimensão econômica: O automóvel enquanto mercadoria útil, fetichizada e relacionada a grandes conglomerados industriais e comerciais do Capital. Dimensão de urbanismo: A formação das cidades, rodovias e construções gerais destinada a veículos de transporte. Dimensão sócio-ambiental: Impacto ambiental do sistema urbano de transporte. A intenção é, que ao fim do processo, o aluno demonstre maior atenção e desconfiança sobre as questões não aparentes existentes entre o trânsito urbano e suas relações sociais, políticas e econômicas, exercitando assim o raciocínio sociológico.

VALORES HUMANOS E DIVERSIDADE CULTURAL: LIMITES E POSSIBILIDADES DENTRO DO CONTEXTO ESCOLAR

Maria José Perotti Silva
Elton Fernandes de Souza
Contato: eltoneduca@hotmail.com

O tema Diversidade Cultural vem ganhando destaque no mundo acadêmico, como também se tornou essencial para a construção de um projeto de educação democrática. Levando-se em consideração o contexto atual se faz necessário o debate e a construção do conhecimento acerca da questão cultural, concebendo cultura como forma dos seres humanos construírem um mundo social, neste sentido, a maneira como eles elaboram o seu cotidiano, ou seja, como eles dormem, trabalham, se divertem, expressam sua sexualidade e religiosidade. Partindo desses pressupostos as instituições escolares apesar de todas as dificuldades que enfrentam frente às desigualdades existentes que colocam a margem muitos dos seus alunos, trabalham de forma singular na busca de conscientização em relação às diferenças. As escolas buscam em todas as esferas uma sociedade menos excludente, tentando assim diminuir o abismo gritante a que está exposta, vislumbrando um futuro próximo mais homogêneo, incluindo a todos sem distinção e respeitando a diversidade. Para tanto iremos trabalhar com dinâmicas de grupo, mídias, textos didáticos pedagógicos que favoreçam a reflexão sobre a tolerância e a ética, para com isso diminuir o distanciamento entre os discentes proporcionando maior integração entre os pares, caminhando rumo à formação de uma cidadania plena.

Palavras-chave: Diversidade cultural, ética, cidadania.